

# **Eucaristia: santidade e santificação**

Se o mistério eucarístico constitui o centro da vida da Igreja, a fé na Eucaristia representa talvez o sinal mais autêntico da identidade católica, que desabrocha em frutos de santidade nos cristãos que constroem sobre ela a própria vida espiritual.

01/12/1999

São Josemaria Escrivá é uma testemunha significativa desta centralidade. Na sua mensagem, a

proclamação da vocação universal para a santidade particulariza-se na referência às atividades terrenas não só como lugar de encontro com Cristo, mas também como meio e matéria de santificação. Neste contexto teológico, no qual o mistério da Encarnação é entendido com radicalidade, a fé na presença real de Cristo na Eucaristia assume uma função decisiva tanto para a santificação pessoal como para a redenção do mundo.

No que se refere ao primeiro aspecto, São Josemaria não duvidou em afirmar que a Eucaristia é “centro e raiz da vida espiritual” (É Cristo que passa, n. 87), como dirá depois o decreto *Presbyterorum ordinis*. São centenas de milhares os homens e as mulheres a quem São Josemaria animou a testemunhar a centralidade da Missa na vida cotidiana. Insistia em confirmar a necessidade – hoje muitas vezes

silenciada – de as pessoas se prepararem para receber dignamente o Senhor, purificando a alma no sacramento da Penitência. Inspirados pelo seu amor à Eucaristia, quase mil profissionais decidiram ordenar-se sacerdotes. Ensinou a observar com exemplar fidelidade as prescrições litúrgicas relativas ao culto e propagou intensamente no povo de Deus a devoção eucarística: visitas ao Santíssimo, oração mental diante do Sacrário, comunhões espirituais, bênção e exposição do Santíssimo Sacramento, vigílias noturnas de adoração...

No que se refere ao segundo aspecto, encontramos em São Josemaria uma antecipação das implicações que a centralidade da fé eucarística terá nos começos da nova evangelização que aguarda a Igreja no terceiro milênio. Nesta perspectiva, adquire particular atualidade uma

mensagem de santificação do mundo *ab intra*, de tomada de consciência das virtualidades apostólicas que advêm da presença do laicato nos ambientes vitais da sociedade. À luz do que acaba de ser apontado, acentua-se a dimensão da Eucaristia como primeira força dinâmica da vida cristã, sendo a Missa o sacrifício de Cristo que assume em si e diviniza o esforço do homem: “Nosso Deus decidiu permanecer no Sacrário para nos alimentar, para nos fortalecer, para nos divinizar, para dar eficácia ao nosso trabalho e ao nosso esforço.” (É Cristo que passa, n. 151). Todo o agir humano eleva-se e santifica-se (cfr. 155): devemos recordar que, “Se fomos renovados pela recepção do Corpo do Senhor, devemos manifestá-lo com obras. Que os nossos pensamentos sejam sinceros: de paz, de entrega, de serviço. Que as nossas palavras sejam verdadeiras, claras, oportunas; que saibam consolar e ajudar, que

saibam sobretudo levar aos outros a luz de Deus. Que as nossas ações sejam coerentes, eficazes, acertadas: que tenham esse *bonus odor Christi*, o bom odor de Cristo, por recordarem o seu modo de se comportar e de viver” (n. 156).

Cada cristão converte-se então, numa hóstia viva, a sua alma em graça num Sacrário vivo no meio do mundo, o seu trabalho em matéria de um sacrifício de louvor a Deus que, unido ao do Corpo e Sangue de Cristo, transforma o mundo, eleva-o pelo Espírito Santo até ao Pai, o salva. Com a força da Eucaristia o cristão é capaz de colocar a Cruz de Cristo no cume de todas as atividades humanas. Numa meditação pregada na Solenidade do Corpus Christi, São Josemaria dizia: “Devemos descobri-lo também nas nossas ocupações habituais. A par da procissão solene desta quinta-feira, deve avançar a procissão silenciosa e simples da vida

comum de cada cristão, homem entre os homens, mas feliz de ter recebido a fé e a missão divina de se conduzir de tal modo que renove a mensagem do Senhor sobre a terra. Não nos faltam erros, misérias, pecados. Mas Deus está com os homens, e devemos colocar-nos à sua disposição para que Ele se sirva de nós e se torne contínua a sua passagem entre as criaturas. Peçamos, pois, ao Senhor que nos conceda a graça de ser almas de Eucaristia, que a nossa relação pessoal com Ele se traduza em alegria, em serenidade, em propósitos de justiça. E assim facilitaremos aos outros a tarefa de reconhecerem Cristo, contribuiremos para colocá-lo no cume de todas as atividades humanas. Cumprir-se-á a promessa de Jesus: *Eu, quando for exaltado sobre a terra, tudo atrairei a mim*” (É Cristo que passa, n. 156).

Mons. Flavio Capucci

Atas do Simpósio "Eucaristia:  
Santidad y santificación", Roma,  
Dezembro de 1999

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
dev.opusdei.org/pt-br/article/eucaristia-  
santidade-e-santificacao/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/eucaristia-santidade-e-santificacao/) (08/08/2025)